

A páscoa está chegando, a Páscoa é uma **celebração cristã comemorada anualmente ao domingo**, conhecido como **Domingo de Páscoa**. Nesta postagem selecionamos para vocês alguns modelos prontos para o seu **Projeto Páscoa para Ensino Fundamental**, confira:

Veja ainda:

- [Projeto Páscoa](#)
- [Rotina semanal para Páscoa](#)
- [Projeto Páscoa Educação Infantil](#)

Projeto Páscoa para Ensino Fundamental

Excelente projeto páscoa para Ensino Fundamental com a duração de 2 aulas de aproximadamente 50 minutos;

Objetivos:

- Desenvolver o gosto em ouvir histórias utilizando uma narrativa sobre a páscoa
- Incentivar hábitos de escrita através da produção de um texto criativo apresentando outro final para a história
- Fazer com que as crianças compreendam que é preciso respeitar as diferenças e o gosto de cada um a partir da moral apresentada no livro
- Desenvolver a imaginação e a criatividade através de um desenho sobre o livro trabalhado

Conhecimentos prévios:

- Estar alfabetizado e inserido no processo de letramento.

Estratégias e recursos da aula

Momento 1

Conversar com as crianças a respeito da páscoa. Fazer perguntas como:

- O que vocês sabem sobre a páscoa?
- Qual é o animal que aparece nessa época?
- O que ele traz?
- De onde vocês acham que vêm os ovos de chocolate?
- Onde são produzidos?

Depois de uma conversa informal apresentar e ler o livro: **“O coelhinho que não era da páscoa” de Ruth Rocha.**

O coelhinho que não era de Páscoa



Ruth rocha

Vivinho era um coelhinho branco, redondo, fofinho. Todos os dias Vivinho ia à escola com seus irmãos. Aprendia a pular, aprendia a correr... Aprendia qual a melhor couve para se comer. Os coelhinhos foram crescendo, chegou a hora de escolherem uma profissão. Os irmãos de vivinho já tinham resolvido:

-Eu vou ser coelho da Páscoa, como meu pai.

-Eu vou ser coelho da Páscoa, como meu avô.

-Eu vou ser coelho da Páscoa, como meu bisavô.

E todos queriam ser coelhos da Páscoa, como o trisavô, o tataravô, como todos os avôs. Só Vivinho não dizia nada. Os pais perguntavam, os irmãos indagavam:

-E você, Vivinho? E você?

-Bom – dizia Vivinho – eu não sei o que quero ser. Mas sei o que não quero: ser coelho de Páscoa.

O pai de Vivinho se espantou, a mãe se escandalizou:

-OOOOHHHHH!!!

Vivinho arranhou uma porção de amigos: o beija-flor Florindo, Julieta, a borboleta, e a abelha Melinda. O tempo passou. A Páscoa estava chegando. Papai e Mamã Coelho foram comprar os ovos para distribuir. Mas as fábricas tinham muitas encomendas. Não tinham mais ovinhos para vender. O casal Coelho foi a tudo que foi fábrica da floresta. Do seu Antão, do seu João, do seu Simão, do seu Veloso, do seu Matoso, do seu Cardoso, do seu Tônio, seu Petrônio, seu Sinfrônio. Mas a resposta era sempre a mesma:

-Tudo vendido, seu Coelho, tudo vendido... Os dois voltaram pra casa desanimados.

-Ora essa, isso nunca aconteceu...

-Não podemos desapontar as crianças...

-Mas nós já fomos a todas as fábricas. Não tem jeito, não... Os irmãos do coelhinho estavam tristes:

-Nossa primeira distribuição... Ai que tristeza no coração!... Vivinho vinha chegando com Melinda.

-Por que não fazemos os ovos nós mesmos?

-É que nós não sabemos. Coelho de Páscoa sabe distribuir ovos. Não sabe fazer.

-Pois eu sei – disse Vivinho. –Eu sei.

-Será que ele sabe? – disse o pai.

-Ele disse que sabe – disseram os irmãos.

-Ele sabe, ele sabe! – disse a mãe.

-E com quem você aprendeu? – perguntaram todos.

-Com meus amigos. Eu não disse que estava aprendendo uma profissão? Pois eu aprendi a tirar o pólen das flores com Julieta e Florindo. E Melinda é a maior doceira do mundo. Me ensinou a fazer tudo o que é doce...

A casa da família Coelho virou uma verdadeira fábrica . todos ajudavam: Papai Coelho, Mamã Coelha, os coelhinhos... E os amiguinhos também: Florindo, o beija-flor, Julieta, a borboleta, e Melinda, a maior doceira do mundo... E era vivinho que comandava o trabalho. E quando a Páscoa chegou estavam todos preparados. As cestas de ovos estavam prontas. E os pais de Vivinho estavam contentes. A mãe de Vivinho disse:

-Agora nosso filho tem uma profissão. E o pai de Vivinho falou:

-Cada um deve seguir a sua vocação.

- **Observação:** Este livro é de autoria de “Ruth Rocha” – Para adquirir de forma legal este livro confira o link a seguir e compre: [CLIQUE AQUI](#)

Momento 2

Fazer uma interpretação oral da história. Perguntar:

- Quem era Vivinho?
- Ele era igual aos seus irmãos?
- O que ele tinha de diferente?
- Existe algum problema em ser diferente ou gostar de coisas diferentes?
- Foi bom Vivinho ser diferente? Por quê?

Momento 3

- Após a interpretação oral a professora distribuirá uma folha ofício ou o caderno aos alunos e pedirá que cada criança produza um texto e um desenho recontando a história, porém, criando um final diferente para a mesma.
- Exemplo: De que outra maneira Vivinho poderia solucionar o problema dos ovos?
- Ao término dessa atividade as crianças irão apresentar para os colegas o final criado para a história.

Momento 4

A partir da apresentação dos alunos, a professora deve ressaltar as diferentes soluções apresentadas, afirmando que assim como aconteceu no livro, as pessoas são diferentes, cada um pensa de um jeito e precisamos respeitar essa diversidade. Fazer com que as crianças reflitam que é bom cada um ter um objetivo. Dar exemplos:

- Imaginem se todas as pessoas fossem professores? Como seria quando alguém ficasse doente? Onde estariam os médicos?
- E se todos fossem médicos? Quando um lugar pegasse fogo, onde estariam os bombeiros?

Esclarecer que muitas vezes não existe certo ou errado, mas é importante respeitar a opinião de cada um, seja em uma brincadeira, seja em uma escolha, seja em uma decisão.

Avaliação

- Observar a participação dos alunos durante a atividade de compreensão oral.
- Analisar a compreensão da história diante das perguntas apresentadas.
- Analisar se o aluno soube se expressar por escrito com criatividade e imaginação.
- Analisar se apresentou coerência nas idéias ao produzir a continuação da história.
- Identificar o avanço em relação ao código escrito do aluno.
- Observar se a partir desse trabalho os alunos estarão respeitando as diferenças existentes entre si.